Dia 21 — A Apresentação da Santíssima Virgem no Templo

Martirológio Romano

A Apresentação da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no Templo, em Jerusalém. (Veja-se sua história entre as de hoje.)

A ditosa morte de São Rufo, no mesmo dia, de quem faz memória o apóstolo São Paulo escrevendo aos romanos. (Veja-se sua notícia entre as do dia 14 deste mês.)

O martírio dos santos Celso e Clemente, em Roma. (Estes dois Santos foram muito célebres em Roma nos primeiros séculos da Igreja.)

Os santos mártires Demétrio e Honório, em Óstia, na campanha de Roma.

Santo Alberto, bispo de Liège e mártir, em Reims; o qual padeceu morte por ter defendido a liberdade da Igreja. (Chegou a fazer-se tão temível aos hereges de seu tempo pela força de sua dialética, pela robustez de seus discursos e pela clareza de sua vastíssima erudição que por fim se decidiram aqueles a desfazer-se dele, assassinando-o aleivosamente a fins do século XII. A Igreja o venerou em seguida como mártir, e suas relíquias se veneram em Reims.)

Os santos mártires Honório, Eutíquio e Estêvão, na Espanha. (Veja-se sua história entre as de hoje.)

Santo Heliodoro, mártir, na Panfília; quem padeceu na perseguição de Aureliano por sentença do presidente Aécio: os mesmos verdugos que o atormentaram (admirados de sua constância e de seus milagres) abraçaram a fé e foram juntamente com Heliodoro submergidos no mar (onde consumaram gloriosamente o martírio pelos anos de 273).

São Gelásio, papa, em Roma, esclarecido por sua santidade e doutrina. (Vejam-se as histórias de hoje.)

São Mauro, bispo e confessor, em Verona. (Foi grande em todas as virtudes, especialmente na da caridade, tendo feito prodígios de misericórdia em favor dos pobres. Depois de alguns anos de glorioso pontificado renunciou sua dignidade e retirou-se a viver só no deserto, onde o Senhor o favoreceu com o espírito de profecia e dom de milagres até sua ditosa morte, à qual assistiram os Anjos para acompanhar sua bendita alma à Jerusalém celestial.)

A ditosa morte de São Columbano, abade, no mosteiro de Bobbio, fundador de muitos mosteiros e pai de muitíssimos monges, o qual, resplandecendo por suas muitas virtudes, morreu em santa velhice. (Veja-se sua história entre as de amanhã.)

A Apresentação da Santíssima Virgem

A santa Igreja celebra neste dia a festa da apresentação de Nossa Senhora no templo; isto é, aquela pública e solene oferenda que a santíssima Virgem fez a Deus de seu coração, de seu corpo, de seu espírito e de todas as potências de sua alma, e tudo no modo mais perfeito e mais glorioso ao mesmo tempo que nunca se viu. Este foi o maior sacrifício de uma pura criatura que se fez ao Senhor desde o princípio do mundo; pois nenhuma houve mais cumprida, mais perfeita nem mais santa. Santificada no primeiro instante de sua vida, e ela só mais santa no dia de seu nascimento (dizem os Padres) que todos os Santos juntos no último de sua vida. À idade de três anos, Maria por si mesma se oferece, se dedica, se consagra a seu Criador no templo de Jerusalém: que oferenda houve jamais de igual valor? Viu-se nunca no templo do Senhor alguma vítima que lhe fosse mais agradável? Quantos espíritos celestiais assistiriam àquele ato de religião tão glorioso para Deus, àquela augusta cerimônia que foi a admiração de toda a Jerusalém celestial! Regozijou-se todo o céu naquele festivo dia, e não podia dispensar-se a Igreja de festejar também sua solenidade. Em atenção a isto, muitos santos Padres, como Santo Evódio de Antioquia, Santo Epifânio de Salamina, São Gregório de Nissa, São Gregório Nazianzeno, Santo André de Creta, São Germano de Constantinopla e tantos outros Padres latinos, consideraram a apresentação da Virgem no templo de Jerusalém como o primeiro ato de religião que foi mais grato ao Senhor, e a festa deste dia como o prelúdio de todas as demais.

Dois gêneros de apresentações se usavam entre os judeus. A primeira estabelecida pela lei, onde se mandava que a mulher que desse à luz algum filho o apresentasse no templo, se fosse varão aos quarenta dias, e se fosse fêmea aos oitenta, oferecendo pelo filho um cordeiro com um pombinho ou com uma rola; e, se fosse pobre, duas rolas ou dois pombinhos. Esta cerimônia se chamava com propriedade a apresentação do Filho e a purificação da Mãe. Outra apresentação era voluntária e só obrigava os que faziam voto dela: porque desde o princípio da lei de Moisés foi religioso costume entre os hebreus oferecerem-se eles mesmos e oferecer seus filhos a Deus, ou já irrevogavelmente e para sempre, ou já reservando-se a faculdade de resgatá-los com dons feitos ao Senhor ou com diferentes sacrifícios. Para este fim havia ao redor do templo vários edifícios com seus quartos e suas divisões, destinados uns para homens e outros para mulheres; estes para

meninos e aqueles para meninas, onde se mantinham todos até cumprir o voto que eles ou seus pais haviam feito por eles. Ocupavam-se em servir aos ministros sagrados e em trabalhar os ornamentos do templo, cada um segundo sua idade, seu estado e sua capacidade. Nesta conformidade sabemos que Ana, mulher de Elcana, ofereceu a Deus o filho que havia dado à luz e foi o profeta Samuel. (1Sm.) E no segundo livro dos Macabeus, cap. 3, faz-se menção das donzelas que viviam e se criavam no templo; assim como São Lucas, falando de Ana profetisa, filha de Fanuel, nos diz que desde que enviuvou não saía do templo.

Achando-se Santa Ana e São Joaquim, segundo a mais antiga e respeitável tradição, muito avançados em idade e sem esperança natural de ter filhos, fizeram voto ao Senhor que, se se dignava conceder-lhes algum fruto de bênção, livrando-os da nota de esterilidade, que em sua nação era infame e vergonhosa, consagrariam a seu serviço no templo o fruto que se dignasse conceder-lhes. E o Senhor, que queria que fosse tudo milagroso naquela a quem desde a eternidade havia destinado para mãe de seu unigênito Filho, foi servido de ouvir benignamente sua oração, fazendo-os pais daquela bem-aventurada criatura, aurora tão suspirada e mãe futura do divino Sol de justiça que havia de desterrar as trevas do pecado em que jazia miseravelmente sepultado todo o gênero humano. Logo que a desmamaram e chegou a menina à idade de três anos, cumpriram religiosamente seu voto São Joaquim e Santa Ana, levando eles mesmos sua santa filha para apresentá-la e para deixá-la no templo.

Diz Isidoro de Tessalônica que a cerimônia de apresentar no templo a santíssima Virgem se celebrou com extraordinária solenidade, assistindo a ela não só sua parentela, mas também todas as pessoas mais distintas e mais ilustres de Jerusalém, movidas de certa oculta inspiração cujo mistério ignoravam, e que os Anjos em invisíveis coros acompanhavam a festa com celestial harmonia. *Primarios quoque Hierosolymitas viros et mulieres interfuisse huic dedicationi, suscipientibus universis angelis.* (*Orat. de Præsent. B. V.*) Não se sabe quem foi o sacerdote que recebeu aquela incomparável Virgem, ainda que São Germano, patriarca de Constantinopla, e Jorge, arcebispo de Nicomédia, têm por verossímil que foi São Zacarias. Sem dúvida que a esta oferenda acompanharia também algum sacrifício, como acompanhou à que fez Ana de seu filho Samuel; mas o que fez a Deus aquela bendita menina de tudo quanto era e de tudo quanto tinha foi de outro mérito e de outro valor na presença de Deus. As demais meninas, que eram apresentadas em tão terna idade, destituídas do uso da razão, não sabiam então o que faziam delas até que com o tempo o compreendiam; mas esta, em quem por especial privilégio se havia adiantado a razão desde sua primeira concepção imaculada, instruída perfeitamente pelo Espírito Santo, compreendeu toda a importância daquela santa cerimônia, fazendo o que não é fácil explicar para que fosse agradável à divina Majestade. Mais fácil é conceber quais seriam os afetos de religião, de respeito, de reconhecimento e quais os extáticos arrebatados deliquios de amor daquele grande coração, daquela alma privilegiada em quem tinha Deus suas complacências desde o primeiro instante de sua imaculada concepção e que dentro de poucos anos havia de ser Mãe do Salvador do mundo.

Ainda não havia visto o mesmo Deus outro sacrifício mais à medida de seu coração nem vítima que lhe fosse mais agradável. Mas o que fez mais preciosa aquela apresentação no templo e o que foi próprio, singular e privativo de Maria foi o voto que fez no mesmo dia de perpétua virgindade. Não se duvida de que aquela que era o tesouro da mesma virgindade, como a chama São João

Damasceno: *Virginitatis thesaurus*; a glória e o ornamento das virgens, *gloria virginum*; a primeira de todas elas, a mestra, a que levantou o estandarte da virgindade, como a apelida Santo Ambrósio: *virginum vexillifera et virginitatis magistra.* Não se duvida, volto a dizer, de que fez voto de virgindade desde que teve uso de razão, isto é, desde o primeiro instante de sua vida. Mas este antecipado sacrifício de sua integridade, dizem os Padres, foi totalmente interior e se confundiu com os demais atos espirituais de todas as virtudes em que se exercitou desde o primeiro instante de sua ditosa animação. O dia de sua gloriosa apresentação no templo foi quando aquela Filha querida do eterno Pai, aquela Mãe de seu unigênito Filho, aquela Esposa do Espírito Santo, toda formosa, toda imaculada e Rainha enfim das Virgens, fez a Deus como solenemente seu voto de perpétua virgindade, a mais pura, a mais perfeita que jamais houve nem pôde haver. Por isso disse Santo Anselmo, falando com Jesus Cristo: «Vós, Senhor, descestes do trono de vossa glória às castas entranhas de uma terna donzela, a mais humilde, a mais desprezível a seus próprios olhos; mas a primeira que foi consagrada e como selada com o voto de virgindade: *Descendisti a regali solio sublimi gloriæ tuæ, in humilem et abjectam in oculis suis puellam, primo virginitatis voto sigillatam.*» Por este sagrado selo se chama na Escritura horto fechado e fonte selada: *hortus conclusus, fons signatus.* «Seguramente, diz Santo Agostinho, que, se a Virgem não tivesse feito voto de virgindade, não teria dito ao Anjo na Anunciação: *Como pode ser o que me dizes? Profecto non diceret Virgo: Quomodo fiet istud? nisi Deo ante virginitatem vovisset.*»

Que formosos são teus passos, filha do príncipe! (Ct 7.) Que cerimônia tão augusta! Que sacrifício tão precioso! Quão bem recebida foi esta oferenda! O ar, a modéstia, a majestade, a compostura com que entrou no templo aquela terna donzelinha foram a admiração dos Anjos e dos homens; mas quão gratos seriam aos olhos de Deus os interiores afetos, as amorosas disposições daquele puríssimo coração! Não por certo: o dia da solene dedicação do templo, em que todo ele, segundo a expressão da Escritura, se viu rodeado e como revestido da glória do Senhor, não foi tão glorioso para Deus como o dia em que a Virgem veio ao mesmo templo; nem as vítimas que Salomão mandou sacrificar para realçar a pompa daquela solenidade foram oferenda tão agradável aos olhos do Senhor como o foi hoje a apresentação desta puríssima donzela que inteiramente se consagra a sua glória e a seu serviço.

Não há palavras para encarecer dignamente a generosa piedade de São Joaquim e Santa Ana, ambos de tão consumada virtude que nem sequer lhes passou pelo pensamento cercear, diminuir ou moderar em parte o sacrifício que faziam. Aquela terna menina e aquela única filha era todo o seu consolo: haviam-na pedido ao Senhor por largo tempo, e o Senhor lha havia concedido. Podiam cumprir com seu voto apresentando a filha no templo e resgatando-a depois por três siclos, preço que assinalava o Levítico para o resgate das meninas oferecidas ao Senhor desde um mês até os cinco anos de sua idade. Podiam levá-la consigo para único consolo de sua velhice; mas neste ponto nem escutaram nem deram ouvidos a sua natural inclinação. Atenderam unicamente à de sua santa filha, a qual, mais iluminada aos três anos que toda a sabedoria humana na perfeição da mais experimentada ancianidade; instruída perfeitamente ela só dos desígnios de Deus, solicitou de seus amados pais o perfeito cumprimento de um sacrifício que na verdade lhes custava muito, mas por fim era indispensável fazê-lo por mais que o resistissem a natureza e o coração. Executou-se. Concluída a cerimônia da apresentação, deixaram no templo aquele precioso tesouro para servir nele nas funções que lhe correspondiam, ficando no quarto das donzelas até a idade de quinze anos em que foi desposada com São José para cumprimento dos maiores mistérios. Havia-o

prevenido também com semelhante dom de castidade o mesmo Deus que o tinha destinado para ser seu casto esposo: nem a Virgem consentiu em dar-lhe a mão até estar segura de que o mesmo voto de castidade havia de unir inviolavelmente os dois puríssimos esposos, sendo o principal ornamento de seu matrimônio.

As extraordinárias virtudes que resplandeciam naquela santa menina e os dons sobrenaturais com que Deus a havia enriquecido tão extraordinariamente arrebataram a atenção universal, admirando-a todos como um prodígio da graça e concebendo-se já ideia tão superior de sua eminente, de sua milagrosa santidade, que asseguram Evódio, Jorge de Nicomédia, São Germano de Constantinopla e outros muitos Padres (como o afirma Nicéforo) que por um privilégio verdadeiramente singular se permitiu à Virgem todo o tempo que se manteve no templo que entrasse livremente no santuário e até no mesmo Santo dos santos, onde, segundo a Lei, só era lícito entrar ao sumo sacerdote: graça que só se dispensava com as pessoas de uma santidade muito relevante, em cuja atenção se concedeu também ao apóstolo Santiago o Menor. Naquele santo lugar passava a maior parte do dia a mais santa de todas as puras criaturas, derramando seu coração na presença de Deus e oferecendo-lhe sacrifício de louvores mais agradável e mais precioso que quantos sacrifícios de animais se lhe haviam oferecido no mesmo templo. Compreendamos, se é possível, qual seria o ardor do fogo divino em que se abrasava o coração de Maria naquele santo lugar! Quanto o fervor de seus votos e orações! Somente as celestiais inteligências, testemunhas ordinárias de seus amorosos incêndios, puderam formar ideia justa da santidade de suas meditações, da excelência de sua contemplação, do valor e mérito daquela multidão infinita de atos continuados das mais heroicas virtudes, ocupação ordinária de Maria os onze anos que se manteve no templo.

Quando dizia o Profeta-rei que a havia de seguir numeroso acompanhamento de virgens fazendo-lhe corte, por explicar-me assim (*Adducentur virgines post eam*, Sl 44), parece que teve presente a apresentação da santíssima Virgem; a qual, neste mistério e em sua mansão no templo, havia de servir como de modelo a tanta multidão de ternas donzelinhas que, renunciando o mundo, passam toda a sua vida no templo, cumprindo ou enchendo em presença de seu divino Esposo todas as obrigações da justiça da lei: *In sanctitate et justitia coram ipso omnibus diebus nostris.* (Lc 1.) Quantos milhões de donzelas têm imitado o exemplo desta Rainha das Virgens, consagrando-se ao serviço de Deus no retiro do claustro para dedicar-se toda a vida a exercícios da mais alta perfeição! Com razão se pode dizer que a apresentação da santíssima Virgem e sua mansão no templo de Jerusalém foi como o sagrado original, por assim dizer, a primeira época do instituto de todas as religiosas. Por isso a festa deste mistério deve ser de particular devoção e de especialíssima veneração para todas elas.

Sim, Senhor, antes que descesse ao mundo vosso unigênito Filho, antes que se oferecesse vítima de nossos pecados na ara da cruz, só Maria era a única hóstia digna de ser oferecida a Vós. O sangue dos touros e dos cordeiros, a efusão dos licores e o odor dos perfumes eram todos objetos muito materiais para que merecessem todo o pleno de vossa divina atenção. Os sacrifícios de Abel, de Noé e de outros patriarcas; as magnificências de Davi, as religiosas profusões de Salomão já eram merecedoras de que as olhásseis com alguma benignidade; mas lhes faltava muito para satisfazer-vos plenamente. O sacrifício de Abraão, de Manué e de Ana, mãe de Samuel, vos foi sem dúvida agradável: não obstante, ainda que estas vítimas foram excelentes, sempre tinham algum

defeito, sempre lhes faltava aquela perfeita pureza sem a qual não podiam ser perfeitamente dignas de vossos divinos olhos. Só Maria, em quem não encontrastes mancha, pôde ser hóstia tão santa e tão pura que enchesse vosso coração e excitasse vossa misericórdia enquanto se chegava o dia do grande sacrifício da cruz. Recebei, pois, hoje esta inocente pomba, a qual não tardará em seguir aquele Cordeiro imaculado que só ele pode tirar os pecados do mundo. Recebei os votos da mais santa entre todas as puras criaturas: a oferenda de uma Virgem que foi o esmero de vossa misericórdia, destinada por Vós mesmo para refúgio dos pecadores.

A festa da apresentação da Virgem é muito mais antiga entre os gregos que entre os latinos. O imperador Manuel Comneno, que reinava no ano de 1130, faz menção dela numa de suas ordenanças, e era já muito célebre no Oriente. Não se comunicou ao Ocidente até o ano de 1372, em que Filipe de Mézières, chanceler de Chipre, vindo por embaixador daquele Rei, falou desta festa ao papa Gregório XI, a quem apresentou o ofício, que Sua Santidade examinou por si mesmo e, fazendo-o depois examinar pelos cardeais e pelos teólogos, o aprovou e mandou que se celebrasse na Igreja universal.

Nota do tradutor

«O imperador Manuel Comneno não começou a imperar até o ano de 1144, como é indubitável na história, e assim pode ser erro de imprensa o supô-lo reinando já no ano de 1130. E, ainda que é certo que o papa Gregório XI, a instância do chanceler de Chipre, foi o primeiro que mandou celebrar esta festa em toda a Igreja universal, dando princípio o mesmo Pontífice a celebrá-la no dia 21 de novembro do ano de 1372 na igreja dos frades Franciscanos de Avinhão, não o é tanto (ainda que digam alguns o contrário) que aprovou e mandou se rezasse na Igreja latina o ofício que lhe apresentou o chanceler, pois consta que no ano de 1385 ainda não se via no Breviário romano.» (Thomassin, liv. 2, *De Dieb. Festor. celebrat.*, cap. 20, § 7.)

Santos Honório, Eutíquio e Estêvão, Mártires

Ainda que a injúria dos tempos roubou à posteridade as atas específicas do martírio de São Honório, Eutíquio e Estêvão, a quem venera Jerez de la Frontera por seus ínclitos padroeiros, com tudo isso não pôde apagar as notícias que pelo conduto de uma tradição constante chegaram a nossas idades, bastantes para acreditar a constância da fé e os gloriosos triunfos destes ilustres heróis espanhóis. Nasceram todos três, se não ao mundo, ao menos para o céu, em Asta, numerosa cidade da província da Bética ou Andaluzia, colônia que foi dos romanos, da qual até hoje se veem várias ruínas de seus grandes edifícios a quatro milhas de Jerez de la Frontera, no sítio que se chama a Mesa de Asta, por ser sua figura rotunda num lugar algo elevado sobre as terras vizinhas. Honório, Eutíquio e Estêvão abraçaram a fé de Jesus Cristo, instruídos nela, segundo parece, por aqueles varões apostólicos que fizeram ressoar a voz do Evangelho na Bética

nos primeiros séculos, e, não satisfeitos em sua juventude com professá-la em secreto, pregavam-na publicamente pelas ruas e praças das cidades, acesos daquele fogo divino com que saíram os Apóstolos do cenáculo para a conquista do mundo.

Mandavam então os editos dos príncipes gentios que todos os vassalos do império romano tributassem culto a seus deuses; mas, desprezando Honório, Eutíquio e Estêvão tão injustos decretos, apesar da crueldade dos juízes executores, da fereza dos verdugos e da fúria dos tormentos, procuravam afugentar com a luz do Evangelho as densas trevas em que se achavam submersos os idólatras, persuadindo-lhes a falsidade de seus deuses, a abominação de seus cruentos sacrifícios e a necedade de suas ridículas superstições, manifestando-lhes os crassos erros em que estavam imbuídos, não só com razões evidentes mas com os testemunhos dos que apreciavam por mestres de sua crença, em cujos escritos constavam os adultérios, as qualificadas traições e as execráveis maldades daqueles mesmos que veneravam por deuses, indignos de viver entre os homens e muito mais do culto que lhes tributavam: cheios de preocupação; mas, como a luz não pode deixar de ofender os olhos débeis nem a verdade pode aderir-se aos corações enganados e corrompidos, os pagãos não podiam sofrer nem uma nem crer a outra: solicitaram vingar o desprezo feito a seus deuses com igual enojo que a condenação de seus relaxados costumes feita pelos ilustres pregadores da doutrina cristã e para isso os delataram ao juiz de Asta, cujo nome não nos dizem os escritores. Mandou este conduzir presos Honório, Eutíquio e Estêvão a seu tribunal, parecendo-lhe que para persuadir uns homens daquele caráter teriam mais eficácia as razões que a severidade; seguindo esta ideia quis obrigá-los a obedecer aos preceitos dos príncipes do mundo, fazendo-lhes presente que o culto que mandavam aos deuses romanos estava apoiado com a prática de tantos séculos, com a autoridade de tantas pessoas sábias passadas e presentes e com a continuação de tantos sacrifícios, cujo conjunto de provas acreditavam sem a menor dúvida a divindade que eles criam; pelo que os exortava a que lhes oferecessem sacrifício, porque, de não fazê-lo assim, lhe seria preciso fazer ostentação do rigor de sua justiça, lançando mão dos tormentos.

Rebateram os três insignes heróis as infundadas razões do juiz com a infalível verdade da religião que ensinou Jesus Cristo, manifestando a um mesmo tempo aos pagãos a origem e a baixeza dos que tinham por deuses, merecedores por suas infâmias e por seus execráveis vícios do desprezo e das abominações de todos os homens: fizeram-lhe ver a injustiça dos editos imperiais dirigidos a obrigar os racionais a que prestassem adoração aos lenhos e às pedras, sem outra figura que a que tiravam das mãos dos artífices, incapazes de dar divindade a suas feituras; e quanto às ameaças contestaram que nunca seriam mais ditosos que quando as pusesse em execução, tirando-lhes a vida corporal, para que fossem desfrutar a eterna que o Senhor dos senhores tinha prometida aos que confessassem seu santo nome ante os tribunais de seus inimigos. Pela generosidade das respostas dos três ilustres Confessores conheceu o juiz que se cansava em vão em querer reduzi-los a seu partido e, não podendo conter a indignação dentro do peito, deu ordem aos verdugos para que empregassem neles os tormentos mais cruéis, por força dos quais lograram a apetecida coroa do martírio no dia 21 de novembro, no tempo da perseguição de Trajano segundo uns e segundo outros na de Diocleciano e Maximiano.

Tiveram-se em Asta os três ilustres Mártires em grande veneração até a irrupção dos mouros na Espanha, na qual, destruída aquela cidade pelos bárbaros, segundo parece, tendo-se transferido

seus moradores a Jerez de la Frontera, passou com eles a devoção a seus Mártires; mas, ainda que esta se resfriou por motivo das sangrentas guerras e da dura escravidão que sofreram os Cristãos sob o domínio dos árabes, ressuscitou-a depois com maior fervor a mesma cidade de Jerez, cujo cabido suplicou ao papa Clemente VIII no ano 1603 que se dignasse conceder sua permissão apostólica para celebrar anualmente a festa de São Honório, Eutíquio e Estêvão e para venerá-los como a seus padroeiros segundo o uso da Igreja romana. Deu Sua Santidade seu Breve, encarregando a execução com o exame e averiguação das preces ao Emo. Sr. D. Rodrigo de Castro, arcebispo de Sevilha; mas, tendo morrido este antes de fazer uso da comissão, evacuada por seu sucessor D. Fernando Niño de Guevara, presbítero cardeal da santa Igreja romana, declarou por suficientemente justificada a narrativa e em virtude dela estabeleceu a festa dos Santos no mesmo dia 21 de novembro em que padeceram martírio; mas, como neste e nos dois seguintes ocorre a festividade da Apresentação da santíssima Virgem, de Santa Cecília e de São Clemente papa, transferiu-se a dos Santos ao 24 do dito mês, e, para que os fiéis concorressem a celebrá-la com mais devoção, concedeu Sua Eminência cem dias de indulgência em 16 de outubro do ano 1605.

São Gelásio I, Papa e Mártir

O papa São Gelásio, primeiro deste nome, nasceu em Roma de pais africanos e sucedeu ao papa São Félix III a meados de fevereiro do ano 492. Foi um homem muito versado e instruído nos costumes da Igreja e exaltado pela pureza de sua vida, sua extraordinária humildade, temperança, austeridade e liberalidade com o pobre, por cujo amor o foi ele sempre, diz Dionísio o Exíguo. Facundo de Hermiane, que escreveu poucos anos depois de sua morte, diz: «Ele foi famoso em todo o mundo por sua sabedoria e santidade de vida.» A suas demais virtudes juntava um amor grande à ordem e à disciplina, com um espírito e uma prudência nada comuns. Seu principal cuidado foi desde sua elevação à cátedra pontifícia restituir a paz às igrejas do Oriente, o que não pôde conseguir. Recusou constantemente enviar cartas de comunhão a Eufêmio, patriarca de Constantinopla, porque se escusava a apagar dos Dípticos (ou registro dos bispos ortodoxos defuntos de que se faz comemoração no altar) o nome de Acácio, predecessor seu, o qual, se bem não havia rechaçado o concílio Calcedonense, havia mostrado demasiada condescendência a seu amo o Imperador em favor dos Eutiquianos e em viver em comunhão com Pedro o Notário, artificioso eutiquiano, usurpador da sé de Alexandria.[^1]

O papa São Gelásio em várias Epístolas e em seu concílio Romano afirma em termos muito fortes a primazia da sé de Roma, fundada nas palavras de Cristo a São Pedro, cuja sé havia tido sempre o governo e direção de todas as igrejas do mundo e da qual não há apelação a alguma outra. Andrômaco, senador romano, e outros muitos intentaram o uso dos Lupercais, que eram uns jogos públicos em honra do deus Pã, que havia abolido Gelásio. Com este motivo esforçou sua proibição num tratado sobre o assunto intitulado: *Contra Andrômaco*. Trabalhou este santo Papa com um zelo grande por extirpar a heresia pelagiana e vários abusos que prevaleciam na marca de Ancona, especialmente a simonia, e proibiu severamente aos eclesiásticos o tráfico ou comércio. Os Maniqueus que viviam ocultos em Roma foram descobertos por ele, mandando que todos recebessem a comunhão sob uma e outra espécie, porque estes hereges se abstinham do vinho,

porque o criam impuro. Esta prática errônea havia passado muito tempo sem notar-se, e recebiam com efeito os Sacramentos da mão dos Católicos, como vemos por São Leão. (*Serm. 4 de Quadr.*, t. 4, p. 217, dist. 2, c. 12, no ano de 443.) Assim continuaram estes hereges até que a proibição de Gelásio chamou sacrílega justamente aquela divisão que faziam, no de 496. Sua mesma proibição, que cessou pelo não uso logo que foi abolida aquela heresia, basta para demonstrar que o uso de ambas as espécies era então promíscuo e a discrição, como o denotam claramente muitos exemplos daquele século e dos precedentes. Genádio nos diz que o papa Gelásio compôs hinos sagrados à imitação de Santo Ambrósio, mas estes não se encontram.

Pelas cartas de Santo Inocêncio, São Celestino e São Leão se demonstra que a Igreja de Roma tinha por escrito uma ordem ou rito para a missa antes de Gelásio: e esta sem dúvida foi o fundamento de seu Sacramentário, que se imprimiu em Roma no ano de 1680, de uma cópia manuscrita de novecentos anos de antiguidade, por Tomasi, teatino e depois cardeal. Nele se encontra a solene veneração da cruz na Sexta-feira Santa e a reservação da partícula eucarística oferecida no dia antecedente para a comunhão daquele dia; a bênção dos óleos; a unção e outras cerimônias usadas no batismo; a bênção da água; a bênção para entrar em casas novas, etc.; várias missas para festas de alguns Santos, com a expressa invocação deles e a veneração a suas relíquias; missas votivas para os caminhantes, para obter caridade e outras virtudes; para o matrimônio, com a bênção nupcial ou velação; para os dias de nascimento; para os enfermos; para os mortos, etc. No ano de 494 teve o papa Gelásio um concílio em Roma, composto de setenta bispos, em que publicou seu famoso decreto, que continha uma lista dos livros canônicos da sagrada Escritura então universalmente recebida; outra dos Padres ortodoxos; e a terceira dos livros apócrifos, que são de duas classes: uns ficções fabulosas e outros genuínos e úteis em muitas coisas, mas que contêm alguma falsidade ou erro e se devem ler com precaução ou ao menos excluir-se do cânon da Escritura. São Gelásio foi o primeiro papa que fixou a ordenação nas quatro têmporas do ano. O modo de escrever deste Papa é elegante e nobre. Morreu no ano de 496, tal dia como hoje. Butler.

Missa (oração)

A missa é em honra da santíssima Virgem, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui beatam Mariam semper Virginem, Spiritus Sancti habitaculum, hodierna die in templo præsentari voluisti: præsta, quæsumus, ut ejus intercessione in templo gloriæ tuæ præsentari mereamur. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que quisestes que a bem-aventurada Maria sempre Virgem, na qual habitava já o Espírito Santo, fosse hoje apresentada no templo, concedei-nos que, por sua intercessão, mereçamos nós ser apresentados no templo de vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 24 do Eclesiástico (o impresso remete à página do dia 19).

Eclesiástico 24,14-16

> **Latim:** [14] Ab initio et ante sæcula creata sum, et usque ad futurum sæculum non desinam : et in habitatione sancta coram ipso ministravi. [15] Et sic in Sion firmata sum, et in civitate sanctificata similiter requievi, et in Jerusalem potestas mea. [16] Et radicavi in populo honorificato, et in parte Dei mei hæreditas illius, et in plenitudine sanctorum detentio mea.

Português: [14] Eu fui criada desde o princípio, e antes dos séculos, e não deixarei de ser em toda a sucessão das idades, e exercitei diante dêle o meu ministério na morada santa. [15] E fui assim firmada em Sião, e repousei igualmente na cidade santificada, e em Jerusalém está o meu poder. [16] E me vim a arraigar num povo honrado, e nesta porção do meu Deus que é a sua herança, e na plenitude dos santos, onde se acha a minha assistência.

Reflexões

Fui assegurada na mansão de Sião e encontrei meu repouso naquela santa cidade. Com muita razão põe a Igreja estas palavras na boca da santíssima Virgem, e todas as pessoas religiosas deveriam ter o consolo de repetir muitas vezes as mesmas. Assegurem-se em Sião, isto é, em seu religioso estado, uma vocação legítima e divina; fomentem-na com a pureza de costumes, com um contínuo fervor que nem afrouxe nem desmaie, e seguramente acharão o repouso e a quietude nesta santa cidade. Sendo tão santo o estado religioso e sendo as casas religiosas o asilo da inocência, a solidão deliciosa das Virgens, fixa habitação da virtude, defendida de tempestades e de escolhos, a verdadeira terra de promissão e a mais viva cópia da cidade celestial, como é possível que entre nelas o desgosto nem que se ache entre suas paredes a amargura, a tristeza e talvez o desespero e o arrependimento? Chove nelas o maná com abundância; mas o faz enfadonho a memória das cebolas do Egito. Não tendo logrado o demônio com um jovem, com uma terna donzela que deixassem de seguir os impulsos da Graça, que, arrancando-os do mundo, os chamava fortemente à Religião, faz todos os seus esforços, emprega todos os seus artifícios para conseguir, ao menos, que aquela sua fidelidade seja passageira e sem frutos sua generosa resolução. Seu primeiro cuidado é persuadir-lhes que as regras pequenas são umas miudezas de nenhuma monta em que facilmente se podem dispensar sem o menor remorso. A este pouco apreço das regras segue-se imediatamente certa opressão e certo tédio que causam aquelas observâncias cotidianas e miúdas. Toda opressão fatiga, ofende e desgosta. O desgosto representa o jugo da Religião amargo, pesado e duro; porque à covardia é natural e consequente a fraqueza.

Em tão triste disposição já não sente uma pessoa religiosa os consolos de seu estado e só experimenta os trabalhos. Entibiado o fervor, altera-se a devoção e muito em breve se debilita, se extingue ou abastarda. Fica então o coração em poder de suas inclinações e entregue inteiramente a alma às paixões mais violentas. Quando se chega a tão funesto estado, servem de muito pouco os vantajosos auxílios que se logram na Religião. Apagado o fervor, tudo é frieza, tudo gelo: orações, sacramentos, lição espiritual, meditação, penitências; tudo se faz sem fruto, tudo sem suco, tudo sem devoção. Desfalece a alma e se cansa, desgosta-se de si mesma neste desfalecimento. Lembra-se então daquela enganosa liberdade de que tanto, mas tão falsamente, se lisonjeiam as gentes do mundo, e esta tentadora memória produz nela aquele desditoso arrependimento. *O que volta os olhos atrás*, diz o Salvador do mundo, *depois de ter posto a mão no arado, não é apto para o reino dos céus.* Todos esses mortais tédios e todas essas enfadonhas inquietudes tardam muito pouco em fazer que o pobre religioso, a pobre religiosa titubeiem na vocação, considerando-se já como forasteiros ou como escravos na santa cidade. Não é muito, pois, que já não encontrem nela aquele doce repouso, aquela suavíssima tranquilidade que experimentam até a morte as almas fervorosas. Assegurem-se bem na santa Sião, e seguramente encontrarão a verdadeira quietude.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 11 de São Lucas (o impresso remete à página do dia 19).

Lucas 11,27-28

> **Latim:** 27 Factum est autem, cum hæc diceret : extollens vocem quædam mulier de turba dixit illi : Beatus venter qui te portavit, et ubera quæ suxisti. 28 At ille dixit : Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud.

Português: 27 E aconteceu, que dizendo elle estas palavras: huma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado. 28 Mas elle respondeo: Antes bem-aventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

Meditação

Sobre o mistério da festa

Primeiro ponto

Considera as duas principais virtudes que resplandeceram na apresentação da santíssima Virgem: o fervor com que se consagrou a Deus e a perfeição com que o fez, consagrando-se sem reserva. Consagrou-se ao Senhor de certa maneira antes que tivesse forças para poder fazê-lo, pois o executou na idade de somente três anos; mas nada a detém, nem a ternura de sua meninice, nem a debilidade de suas forças, nem o carinho de seus pais. Nada a acovarda quando se trata de entregar-se a Deus inteiramente. Todas as coisas que podem diferir este sacrifício dilatam sua ventura e afligem seu coração. Tê-lo-ia executado desde o mesmo dia de seu nascimento se não a tivesse detido sua mesma virtude, seu amor a Deus e sua razão natural antecipada à idade, ditando-lhe que devia seguir a ordem da natureza e acomodar-se a suas leis. Havia três anos que estava suspirando por aquele ditoso dia e que o estava esperando com amorosa impaciência. Cada hora, cada momento se faziam séculos a seu fervoroso desejo de ver-se solenemente dedicada ao serviço de seu Criador. *Quando veniam* (dizia sem cessar com o Profeta), *et apparebo ante faciem Dei?* (Sl 41.) Quando chegará aquele afortunado dia em que eu mesma me apresente no templo para fazer pública e solene profissão de meu inteiro sacrifício ao serviço de meu Deus? Ó dia feliz! Ó momento ditoso em que, livre dos laços de minha primeira meninice, me hei de apresentar ao Senhor em seu santo tabernáculo, e quão distante estás de meus desejos! Isto repetia a terna menina a cada passo. É semelhante ao seu nosso fervor? Temos as mesmas ânsias? É igual, é parecida a esta nossa prontidão quando se trata de entregar-nos a Deus? Devíamos tê-lo começado a amar desde que começamos a conhecê-lo. Era-lhe devido o primeiro uso de nossa razão, de nossa vontade e de nossa liberdade; concedemos-lhe sequer o que se seguiu depois? Temos começado a amar de verdade a Deus e a servi-lo? Facilmente contamos os anos e os dias que temos vivido; mas contamos muitos empregados em seu serviço? Ou, falando mais propriamente, pode Deus contar muitos dias de nossa vida santificados por uma devoção sincera, sólida e constante? As pessoas religiosas nunca se esquecem dos anos que contam de religião; mas têm sido religiosos todos esses anos? Grande desgraça será a dessas almas privilegiadas se seus dias são vazios; se, depois de ter figurado aos olhos dos homens como pessoas ricas em bens espirituais, se acham sem coisa alguma nas mãos à hora da morte. Maria, toda de Deus, toda abrasada no amor de Deus desde o primeiro instante de sua vida, acode ao templo aos três anos de sua idade a fazer pública profissão de que é toda de Deus e desde aquela idade se consagra solenemente a ele por toda a sua vida. Esta eleição nos ensina, este grande exemplo nos dá: aproveitamo-nos bem dele? Desde quando começamos a contar a época de nossa conversão? Ah, Senhor! *Sero te amavi*: e que tarde vos amei! Quantos anos vivi sem amar-vos! Quantos e quantos estão já tocando o termo de sua carreira sem haver-vos começado a amar!

Segundo ponto

Considera que a santíssima Virgem não como quer que seja se consagra e se entrega a Deus quanto mais cedo, mas totalmente se entrega e se consagra. Oferece-se ao Senhor e se oferece inteiramente. Não entende de limitações, de exceções nem de reservas. Tratando-se de consagrar-se a Deus, rompe todos os laços que a estreitam com seus pais, por fortes que sejam, porque em Deus o encontra tudo. Renuncia todos os seus bens, sendo daí em diante sua única herança o Senhor: renuncia sua liberdade para não ter outra vontade que a de Deus, única regra de toda a sua conduta: renuncia todo prazer por amor daquele Senhor que é todas as suas delícias. Imitamos nós esta liberalidade generosa de Maria? Entregamo-nos a Deus inteiramente como ela? Não

reservamos algo para nós ainda quando parece que damos mais ao Senhor? As pessoas religiosas logram a ventura de haver-se consagrado a Deus e as mais de havê-lo feito a boa hora. À imitação da santíssima Virgem romperam as cadeias da carne que as tinham aprisionadas com seus pais e parentes; mas não se fabricaram depois outras a si mesmas? Todos renunciaram seus bens quando fizeram os votos religiosos; mas não reservaram coisa alguma neste sacrifício? Renuncia-se para sempre a própria liberdade ao professar na Religião; bem: e é possível que nunca se faça a própria vontade em ordem à ocupação, ao ministério, ao destino? Está sempre o religioso no lugar onde Deus o queria? Nunca escolhemos nós as ocupações? Nunca influímos no destino que nos assinalam os superiores? Fazemos sempre em tudo sua vontade? E será possível que algumas vezes não se vejam eles como violentados a fazer a nossa? Renuncia-se, é verdade, todo prazer ao entrar na Religião, abraça-se a cruz e se faz obrigação de viver uma vida crucificada; mas é o caráter de todas as pessoas uma mortificação real, constante, verdadeira e efetiva? Nunca reclama nelas seus antigos direitos o amor-próprio? Nunca se lhe concede coisa alguma contra a obrigação e a consciência? É possível que a mortificação, o regalo e a sensualidade sejam forasteiras, sejam desconhecidas de todos os religiosos? É possível que não encontrem asilo no claustro as paixões? De que servirá a estas almas infiéis e covardes, a esses religiosos imperfeitos e tíbios, de que lhes servirá ter metido tanto ruído, ter dado um passo de tanto estrondo quando se consagraram ao Senhor, se sua vida desmente sua profissão e se encontra Deus tantos furtos e tantas rapinas em seus infiéis sacrifícios?

Será possível, Senhor, que todas estas reflexões tão verdadeiras, tão justas, tão convincentes e que tanto nos interessam nada hajam de concluir em nosso favor! E que, forçados a confessar que nos entregamos a Vós, Deus meu, tarde, imperfeitamente e de uma maneira tão indigna, nem por isso sejamos melhores, mais observantes, mais exatos, mais devotos e mais fervorosos! Virgem santíssima, em quem depois de Deus coloco toda a minha confiança, apartai de mim esta desgraça e alcançai-me que vosso exemplo, acompanhado de vossa poderosa proteção, me faça tal como devo ser.

Jaculatórias

Isto está feito, e assim o declaro, Senhor: desde este mesmo ponto começo a ser todo vosso, reconhecendo que esta mudança é efeito de vossa graça todo-poderosa. (Sl 76.) Eia, pois, advogada nossa, volta a nós esses teus olhos misericordiosos. (A Igreja.)

Propósitos

1. Nas ações da santíssima Virgem tudo é mistério, tudo instrução, tudo incentivo de devoção e confiança. Consagra-se a Deus neste dia à idade de três anos e se consagra para sempre, dando-se toda sem reserva nesta oferenda e nesta consagração. Grande exemplo, admirável lição para todo gênero de gentes, de todos os sexos, estados e condições. Faz acaso muito tempo que te dedicaste inteiramente a Deus e a seu serviço? Devias tê-lo feito desde que tiveste uso de razão;

mas quantos há que não o têm feito nem ainda na velhice? És tu deste número? E atrever-te-ás a dilatá-lo se não o fizeste até agora? Se tens a ventura de viver no estado religioso, facilmente poderás contar os anos de tua profissão; mas poderás contar os mesmos de tua consagração a Deus sem interrupção e sem reserva? Se tua consciência te assegura que até agora tens vivido uma vida tíbia, imperfeita, pouco religiosa, começa desde logo uma vida nova, fervorosa, observante e exemplar; de maneira que jamais se desminta esta vida pura, santa e mortificada, não negando a Deus coisa que te peça e consagrando-te a ele totalmente e para sempre.

2. Para esta generosa, inteira e absoluta doação de ti mesmo a Deus, com a circunstância de sincera, constante e irremissível, é grande meio empenhar a santíssima Virgem por nossa devoção e por nossa confiança para que ela mesma nos apresente ao Senhor e para que sele, por assim dizer, nossa conversão e nossa doação com particulares graças, interpondo a proteção e a autoridade de mãe. Para isto hás de renovar a obrigação contraída de dedicar-te a seu serviço e tua terna devoção a esta soberana Rainha. Apresenta-te a ela como a tua dulcíssima mãe para que ela te apresente a seu santíssimo Filho. Faze uma nova e solene protestação de que queres ser singularmente devoto e servo da santíssima Virgem todos os dias de tua vida. Honra com singular devoção sua santíssima meninice, devoção que é muito de seu especial agrado. Maria menina é um objeto digníssimo de nosso culto e de nossa veneração; pois, santificada no mesmo primeiro instante de sua imaculada concepção, foi mais santa e mais agradável aos olhos de Deus no dia de seu nascimento que todos os Santos juntos na hora da morte. Pois quanto aumento de méritos e de santidade acrescentaria em sua infância, particularmente o dia de sua apresentação! Celebra todos os anos esta festa com devoção especial. Não deixes de comungar nela e de aconselhar que façam o mesmo teus filhos, teus criados e dependentes. É devoção quase universal em todos os servos da Virgem jejuar o dia antes de suas festividades; conta-te tu no número destes fervorosos servos. Tem continuamente no coração e na boca o nome de Maria, diz São Bernardo; invoca-a perpetuamente com inteira confiança: *Nomen Mariæ non recedat ab ore, non recedat a corde.* (*Serm. 2 super Missus est.*)

[^1]: Eufêmio, que, depois de um curto episcopado em Fravitas, havia sucedido a Acácio, era um católico zeloso e foi mais adiante desterrado por sua fé pelo imperador Anastácio e morreu em Ancira no ano de 515. Seu nome o puseram os gregos em seu calendário; e Natal Alexandre demonstra que nem ele nem seu sucessor Macedônio foram cismáticos; porque, ainda que os Papas lhes negaram as mostras públicas e cerimoniais de comunhão, não inferia este fato positiva excomunhão, e muito menos pôde abraçar esta censura a seus súditos, como têm pretendido fazer crer Bower e outros caluniadores como ele. Isto mesmo provam os Bolandistas por iguais exemplos de São Flaviano de Antioquia e Santo Elias de Jerusalém, cujos nomes estão no Martirológio romano. Esta suspensão das mostras ou prendas de comunhão vinha a ser, não obstante, sinal de algum desabrimento, ao modo que em nossos dias, quase, os Papas enviaram na França várias comissões a alguns prelados circunvizinhos à diocese a que aquelas se dirigiam e não aos mesmos diocesanos ou bispos por serem suspeitos de jansenismo ou por outros debates. (Butler.) Esta interrupção de cartas de comunhão entre a sé de Roma e as principais do Oriente continuou até que, por ordem do imperador católico Justino, no ano 518, João, patriarca de Constantinopla, e os demais prelados deram satisfação ao papa São Hormisdas, apagando o nome de Acácio.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:54:58 by Admin
Updated 20 November 2026 20:54:58 by Admin